

EDITORIAL

Apresentação: “A LUTA CONTINUA”¹

Rodrigo dos Santos²
Giovana Eloá Mantovani Mulza³
Matheus Barrientos Ferreira⁴
Cristiano de Oliveira Viana Correia⁵
Daniela Rigon Ratochinski⁶
Adam Garcia Nogueira⁷

A primeira edição da revista acadêmica *29 de Abril: Revista de História* de 2025 é mais uma vez, um esforço coletivo. É relevante destacar, que recebemos uma quantidade expressiva de textos e ampliamos nosso escopo agregando entrevistas e traduções. De antemão, pedimos desculpas pelos materiais que não foi possível avançar no processo de editoração, e comprometemo-nos a acompanhar um por um desde a submissão à versão final.

Outro ponto que gostaríamos de enfatizar neste editorial são os dez anos da Batalha do Centro Cívico, um marco para a Educação paranaense e nacional. Em 29 de abril de 2015, durante uma manifestação pacífica de profissionais da educação contra o confisco dos recursos previdenciários dos funcionários estaduais por parte do governo, toda a truculência policial foi usada contra todos nós. Balas de borracha, cassetetes, jatos de água, spray de pimenta, gás lacrimogêneo e viaturas policiais foram utilizados sem discriminação contra milhares de professores, pesquisadores e trabalhadores. Carregamos a memória e as cicatrizes de todos aqueles violados indiscriminadamente, sem que tenha havido a responsabilização criminal contra seus perpetradores. Mas não esqueceremos, não perdoaremos – resistiremos.

Durante o mês de abril, especialmente no dia 29 de Abril, realizamos o nosso primeiro seminário e foi um sucesso, indubitavelmente. De forma remota, os diferentes voluntários que trabalham na nossa revista ministraram palestras sobre suas pesquisas para alunos da

¹ Agradecemos à todos(as) que são mencionados(as) no expediente. O Editorial produzido pela coordenação e secretaria, e corrigido pela edição de texto da *29 de Abril: Revista de História* tem como missão representar todos/as que atuam na sua produção.

² Doutor em História pelo PPH/UEM. Docente do Departamento Acadêmico de História de Rolim de Moura da Universidade Federal de Rondônia (Unir), Campus de Rolim de Moura. Editor Chefe da *29 de Abril: Revista de História*.

³ Doutoranda em História pelo PPH/UEM. Editora Chefe Adjunta da *29 de Abril: Revista de História*.

⁴ Doutorando em História pelo PPH/UEM. Editor gerente da *29 de Abril: Revista de História*.

⁵ Mestre em História pelo PPH/UEM. Secretário da *29 de Abril: Revista de História*.

⁶ Mestranda em História pelo PPH/UEM. Secretária e Redes Sociais da *29 de Abril: Revista de História*.

⁷ Mestrando em História pelo PPH/UEM. Secretário da *29 de Abril: Revista de História*.

Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Diante da repercussão positiva e dos resultados alcançados, nutrimos a firme esperança de que este seminário inaugural não apenas se repita, mas também cresça em escopo e abrangência nos anos vindouros, consolidando-se como um espaço regular de disseminação do conhecimento e de interação entre pesquisadores e estudantes da graduação e da pós.

Nesta edição, apresentamos uma seleção diversificada de trabalhos acadêmicos, incluindo três artigos que exploram temas relevantes em suas respectivas áreas. O trabalho da historiadora Maria Helena Peres intitulado ***Deva Matri - As representações da Deusa indiana e a manifestação do sagrado feminino hindu no Brasil*** inaugura a seção de Artigos Livres. Dedicado ao campo da História do Tempo Presente, o artigo procura analisar as representações religiosas da Deusa indiana Durga e identificar padrões feministas na mitologia ligada ao sagrado feminino.

Em seguida, contamos com o trabalho nomeado ***Heróis da mudança? Paralelos entre Beowulf e Palamades***, produzido pelo pesquisador André Sefrin Nascimento Pinto, cujo objeto situa-se no campo da História Medieval e da História da Literatura. O autor realiza uma interessante análise sobre o poema anglo-saxão *Beowulf* e a novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal* a fim de tomá-las como obras de transição de arquétipos heroicos e de costumes da época medieval.

Em ***Privilegiar os saberes ancestrais como forma de enfrentar a crise e promover a preservação ambiental***, a historiadora Maria Braga Carneiro dedica-se a demonstrar que os povos originários possuem saberes ancestrais que podem ajudar a enfrentar a crise ambiental que nos encontramos no momento. Recuperando teóricos renomados como Donna Haraway, Judith Butler, Rita Segato, Pierre Dardot e Christian Laval, a autora defende a importância de se ouvir os povos indígenas e de se aliar a eles na primordial tarefa de *adiar o fim do mundo*.

Adicionalmente, destacamos a participação de jovens talentos da graduação com a inclusão de quatro trabalhos classificados como "Primeiros Passos", evidenciando o incentivo à pesquisa desde os estágios iniciais da formação acadêmica. Em ***Conceito de wilderness aplicado aos latino-americanos do século XIX ao XX***, as autoras Aline Vanessa Locastre e Taís Xavier abordam o conceito de *Wilderness* aplicado aos chamados latino-americanos durante os séculos XIX e XX, pautando-se sobre fontes textuais de autores brasileiros e estadunidenses. Em meio à recuperação dos sentidos atribuídos ao termo, as pesquisadoras demonstram que ainda existem marcas deste conceito pejorativo em pleno do século XXI.

Em seguida, Gabriel Lopes Silva, Isabela de Oliveira Fonseca e Jader Santos Chaves debatem temas como educação antirracista e valorização das heranças indígena e africana no contexto brasileiro através do trabalho: ***Desconstruindo preconceitos na educação: relato de experiências no PIBID***. Relatando experiências vivenciadas nas atividades proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os pesquisadores demonstram a importância de programas como esse na preparação de futuros educadores para atuarem de maneira consciente e inclusiva na recuperação do passado indígena e africano.

O artigo de Thayná Luiza Uhde Dalsasso e Wilian Junior Bonete intitulado ***“Gênero” e “Ideologia de Gênero” na internet: uma análise inicial a partir de publicações na imprensa online brasileira (2019-2022)***, apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no projeto, Portal Clio HD: acervo de fontes e objetos digitais para o ensino e a pesquisa em História, cujo objetivo foi analisar reportagens publicadas na imprensa online entre 2019 e 2022 sobre os termos *gênero* e *ideologia de gênero*. Os resultados apontaram que o termo *ideologia de gênero* foi amplamente instrumentalizado por grupos ultraconservadores de direita para deslegitimar discussões sobre gênero e sexualidade, enquanto que o conceito de *gênero* foi predominantemente associado ao feminino e ao contexto educacional.

6

A seção “Primeiros Passos” encerra com o artigo ***Desafios e perspectivas do ensino de História na rede pública: um olhar a partir da experiência de estágio de observação*** de Maria Rita Vieira Regasso, Milena Piscinato Piedade Rosa e Fabiane Tais Muzardo. As autoras partem de uma experiência de estágio de observação em sala de aula no Ensino Fundamental II, colaborando com questões do ensino de história como disposição espacial dos alunos em sala e a estrutura material do colégio; a relação interpessoal entre educador-educando; a utilização – ou a falta – de recursos didáticos diversos para a dinâmica de ensino; discussões acerca do rendimento escolar e o uso de aparelhos eletrônicos em aula.

Complementando esta variedade de contribuições, oferecemos aos nossos leitores uma resenha crítica produzida por Daniel Longhini Vicençoni, Tatiane Furtado Ricarte e César de Alencar Arnaut de Toledo, intitulada: ***Paulo Freire interrogado***. Trata-se de uma análise da obra *Inquérito Paulo Freire: a ditadura interroga o educador* (2024), organizada por Joana Salém Vasconcelos, o qual se dedica a abordar dois interrogatórios que constam no Inquérito Policial Militar (IPM), no qual Paulo Freire (1921-1997) foi acusado e perseguido pela ditadura que se abateu sobre o Brasil entre 1964 e 1985.

Enriquecendo ainda mais o debate intelectual, uma entrevista exclusiva com a renomada professora Marieta Moraes de Ferreira. Em ***A trajetória acadêmica e a constituição do campo de pesquisa em História do Brasil República: Entrevista com a Professora Dra. emérita Marieta de Moraes Ferreira (UFF)***, Vagner Domingos proporciona insights valiosos sobre sua trajetória e perspectivas, os quais inspiram os novos pesquisadores a se lançar na carreira acadêmica.

Agradecemos imensamente a todos(as) os(as) pesquisadores(as) que submeteram seus artigos, enriquecendo esta edição com suas valiosas contribuições. Expressamos nosso profundo reconhecimento à equipe dedicada que compõe a revista *29 de Abril*: Revista de História, cujo trabalho incansável torna possível a concretização de cada edição. Por fim, estendemos nossa gratidão aos leitores, cujo apoio e interesse são a força motriz que nos impulsiona a continuar produzindo ciência no Brasil. Nossa luta continua.

Em tempos de Guerra e Paz
Junho/2025.